

Cultura / Moda

Pantanal: paraíso perdido?

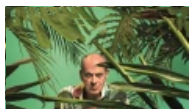
É preciso conhecer o Pantanal, entender sua dinâmica e vocação porque só se ama aquilo que se conhece, e só cuidamos daquilo que amamos

João Farkas, Moda

07 de novembro de 2020 | 16h00

Trabalhei por dez anos fotografando a [Amazônia](#). Em 2014, convidado por fazendeiros preocupados com o [Pantanal](#), embarquei em trabalho de documentação fotográfica da região. O que aprendi? O Pantanal é muito mais frágil do que a Amazônia. A poesia do Pantanal, sua riqueza biológica imensa, apoia-se em um ténue equilíbrio entre água e terra, secas e inundações. O poeta [Drummond](#) comparou o Pantanal ao amanhecer do primeiro dia da criação. Não é mais. A maior planície inundável do planeta, habitada por 1.082 espécies vegetais e 1.226 espécies animais, está seriamente ameaçada.

LEIA TAMBÉM



Muso híbrido

Ao longo das dez expedições, fotografei paisagens deslumbrantes e pantaneiros isolados. Mas vi também o Pantanal arder e o [Rio Taquari](#) secar – um rio caudaloso que foi navegado pelos [bandeirantes](#). É fácil encontrar culpados, mas a verdade é que o Pantanal é vítima do Antropoceno: o planeta paga a conta pelo desenvolvimento desequilibrado da espécie humana. A mudança climática, a alteração do regime de chuvas e o calor crescente atingem em cheio a região.



Ilustração de Paula Coelho

Eu poderia ter preenchido meu mais recente livro sobre o Pantanal, com lançamento para o dia 5 deste mês, apenas com imagens de destruição e desesperança. Não foi a nossa escolha. Decidimos mostrar também uma região magnífica, com paisagens praticamente desconhecidas e toda sua riqueza e potencial. E ajudamos a criar o **Documenta Pantanal** que apoia e divulga conhecimento e iniciativas de alerta e reconstrução.

Ao lado de **incêndios** e inundações permanentes, mostro o esplendor do que estamos destruindo antes de realmente conhecer. É preciso conhecer o Pantanal, entender sua dinâmica e vocação porque só se ama aquilo que se conhece, e só cuidamos daquilo que amamos. Como fotógrafo, muitas vezes fui testemunha da história humana. Hoje somos todos testemunhas e vítimas de transformações aceleradas do planeta. O que ocorre no Pantanal e em outras regiões da Terra é um grito de socorro. Ainda é possível agir e fazer diferença.